



Revisitando a história do Festival Internacional de Inverno de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (1986 a 2019)



Ana Lúcia Faccin Pivetta

Pesquisa

Ana Lúcia Faccin Pivetta

Projeto gráfico e diagramação

Tanara Gauna Cargnelutti

Fontes de Pesquisa**Acervo**

Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) – Vale Vêneto – São João do Polêsine - RS

(Dados Internacionais de Catalogação na Fonte-CIP)

P693r Pivetta, Ana Lúcia Faccin.
Revisitando a História do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (1986 a 2019) [recurso eletrônico] / Ana Lúcia Faccin Pivetta. – Santa Maria, RS: [s.n.], 2020.

58 p. : il.

Trabalho publicado como resultado da dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, concluído na Universidade Federal de Santa Maria em 2020, sob orientação da Prof. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi.

ISBN 978-65-00-12373-9

1. Festival de Música Erudita. 2. Patrimônio Cultural. 3. Memória Documental. 4. Festival Internacional de Inverno da UFSM. 5. Semana Cultural Italiana. 6. Imigração Italiana. 7. Quarta Colônia. 8. Vale Vêneto (distrito). 9. São João do Polêsine, RS. 10. História Local. I. Título.

CDU 78.02"38":304=1:37(04)

Bibliotecária Responsável: Débora Dornsbach Soares CRB-10/1700
Classificação CDU – edição-padrão internacional em língua portuguesa

Referência desta Publicação:

PIVETTA, Ana Lúcia Faccin. *Revisitando a História do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (1986 a 2019)*. Santa Maria: [s.n.], 2020. 58 p. ISBN 978-65-00-12373-9.

1º Festival de Inverno da UFSC

1ª PRIMA SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO
20 - 27 / JULHO / 1986

PROMOÇÃO - SEMANA CULTURAL ITALIANA

ARQUIVO - COMISSÃO DE VALE VÊNETO
SCHOOL OF MUSIC / INSTITUTE OF SCIENCE
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E CEA

5º Festival de Inverno

8º FESTIVAL DE INVERNO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

QUINTA SETTIMANA CULTURALE ITALIANA
DE 29 DE JULHO A 05 DE AGOSTO/90 - EM VALE VÊNETO

25 DE JULHO A 1º DE AGOSTO/93 - VALE VÊNETO

9º FESTIVAL DE INVERNO

9ª SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

10º Festival de Inverno

10ª Settimana Culturale Italiana

11º FESTIVAL DE INVERNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

de 28/07 a 04/08/96

2º FESTIVAL DE INVERNO

2ª SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

DE 27 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 1987

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

VALE VÊNETO - 2º DISTRITO DE SÃO JOÃO DO POLSÊNE RS - BRASIL

13º FESTIVAL DE INVERNO

13ª SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

XIV FESTIVAL DE INVERNO

SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

de 25 de Julho a 1º de Agosto de 1999

Vale Vêneto - 2º Distrito de São João do Polêsine RS - Brasil

UFSC

XV Festival de Inverno

Settimana Culturale Italiana

VALE VÊNETO

1ª Edição do Festival de Inverno de Vale Vêneto

23 a 30 de julho de 2000

XVI FESTIVAL DE INVERNO

SETIMANA CULTURALE ITALIANA

VALE VÊNETO

2º DISTRITO DE SÃO JOÃO DO POLSÊNE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

22 A 29 DE JULHO DE 2001

XVII Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria

29 Jul a 03 ago 2012

PINTURA: ALPHONSE BENETTI

XVIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC

28.08 - 04.09

ILUSTRAÇÃO: SANDRA KNACKPUS

XXX FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC

27 JULHO A 03 AGOSTO DA UFSC 2014

TECNICA MISTA: VANI FOLETTO

XXX FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC

26 JUL / 2 AGO - 15

PINTURA: SILVESTRE PECIAR

XXXI FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC

24 a 31 JULHO 2015

ARTE TEXTIL: LIA ACHUFFI

32º Festival de Inverno da UFSC

23 a 30 julho '16

PINTURA: ELIAS MONTEIRO

XXXIII Festival de Inverno da UFSC

22 a 29 julho '18

INFOGRAVURA: ROBERTO GERHARDT

34º Festival Internacional de Inverno da UFSC

28 de Jul a 04 ago '19

ILUSTRAÇÃO: JUAN AMORETTI

35º Festival Internacional de Inverno da UFSC

de 23 a 25 de Setembro de 2020

Imagens de alguns dos 35 cartazes de lançamento do FIIUFSC e SCI

Fonte: As imagens dos cartazes da 27ª a 34ª edição foram obtidas do acervo do designer Roberto Gerhardt. O cartaz da 35ª edição foi obtido no endereço <https://www.facebook.com/fiiufsmoficial>. Os demais cartazes obtidos no acervo documental do MIEM

Dedico este livreto a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização das 34 edições do “Festival Internacional de Inverno da UFSM” e da “Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto”, São João do Polêsine (RS), algumas das quais deram seu depoimento à pesquisadora.

Dedico, de forma especial, à Professora Alzira Guaraldi Severo, do FIIUFSM, ao Professor Milton Masciadri, da *University of Georgia* (EUA), e ao Padre Clementino Marcuzzo, *in memoriam*, da SCI.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
VALE VÊNETO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	8
O INÍCIO	12
A PRIMEIRA DÉCADA (1986 – 1995)	18
A SEGUNDA DÉCADA (1996 – 2005)	26
A TERCEIRA DÉCADA (2006 - 2015)	38
AS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES (2016 - 2019)	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56



APRESENTAÇÃO

Esta publicação é o produto final da pesquisa de mestrado intitulada “Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto”¹, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Fernanda Kieling Pedrazzi², do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC), do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O tema central da pesquisa é a preservação e difusão da memória documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM (FIIUFSM) e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (SCI) a partir do acervo documental custodiado pelo Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) de Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine³.

A fim de atingir o objetivo geral da pesquisa, primeiramente, foi realizada a conservação preventiva do acervo e, posteriormente, a digitalização de alguns documentos que o integram, consistindo em uma etapa prática da dissertação de mestrado.

¹Esta pesquisa foi registrada no Portal de Projetos da UFSM sob o nº 051756 e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM, com parecer aprovado (nº 3.341.186), e registrado com o número CAEE 13060719.9.0000.5346, em 22 de maio de 2019.

²Professora do Departamento de Arquivologia/CCSH/UFSM.

³O Museu está localizado anexo à Casa Paroquial, na Rua Padre João Iop, s/nº.

Como produto final vinculado à pesquisa, foi desenvolvido este livreto visando a difusão da memória documental do FIIUFSM e SCI que é relevante, principalmente, para a comunidade acadêmica do curso de Música da UFSM e para Vale Vêneto.

Esta publicação propõe-se a revisitar a história do FIIUFSM e SCI, a partir de alguns documentos selecionados do acervo e de fragmentos dos depoimentos dos entrevistados, sujeitos da referida pesquisa. Tais elementos são considerados imperativos para a construção desta narrativa, segundo a perspectiva da autora sobre a realização desses eventos. O livreto inicia com esta apresentação, na sequência discorrem-se sobre os seguintes assuntos: o início, a primeira década, a segunda década, a terceira década, as quatro últimas edições e, por último, as considerações finais. O desenvolvimento ocorreu a partir dos depoimentos coletados nas entrevistas e de documentos, recortes de jornal e fotografias do acervo documental do MIEM considerados marcantes para revisitar a história desses eventos que acontecem há mais de três décadas.

Revisite a história do FIIUFSM e da SCI e contribua para manter viva esta memória, pois trata-se de um patrimônio documental e cultural que precisa ser preservado e conhecido.





Figura 1

Figura 1 – Vista panorâmica de Vale Vêneto, São João do Polêsine (RS), 2014

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 2 – Fachada lateral da Casa Paroquial, entrada principal do MIEM

Fonte: Acervo pessoal de Célia Terezinha Foletto

Figura 3 – Mapa de Vale Vêneto, São João do Polêsine (RS)

Fonte: Site do MIEM:

<http://www.museudoimigranteitaliano.org.br>



Figura 2

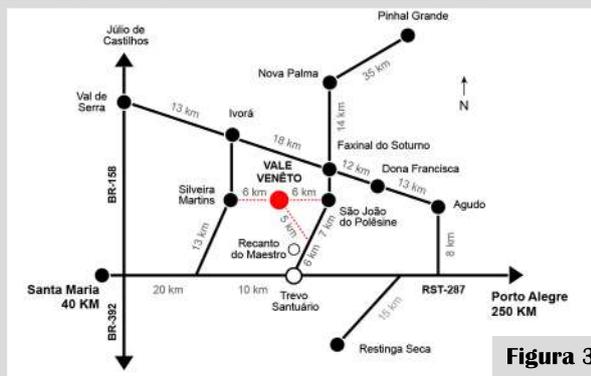


Figura 3

VALE VÊNETO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO⁴

Vale Vêneto é distrito do município de São João do Polêsine, localizado a 40 km de Santa Maria, na região central do estado do Rio Grande do Sul (RS). Sua população é de aproximadamente 600 habitantes, formada, essencialmente, por descendentes de imigrantes italianos. No ano de 1877 chegaram os imigrantes italianos que vieram povoar a região central do Rio Grande do Sul (RS), a chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana⁵.

Um ano depois, em 1878, chegaram os primeiros imigrantes italianos que ocuparam as colônias de terras na localidade de Vale Vêneto. Essas famílias de imigrantes eram todas provenientes da região do Vêneto, no norte da Itália. O nome “Vêneto”, adotado no distrito, é uma homenagem a esses primeiros imigrantes italianos que partiram dessa região e a designação “Vale” é devida as belas paisagens que caracterizam o local e sua geografia, pois situa-se em um vale rodeado de montanhas, constituindo-se em uma exuberante paisagem natural.

⁴Texto baseado na dissertação de mestrado da autora (PIVETTA, 2020).

⁵A Quarta Colônia de Imigração Italiana recebeu esse nome por ser a quarta área de assentamento para os imigrantes italianos que vieram para o Estado no século XIX. Atualmente a área conhecida como “Quarta Colônia” engloba os municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Seca.

Atualmente, Vale Vêneto é considerado polo cultural e turístico da região da Quarta Colônia (FOLETTTO, 2019, p. 34).

Com o intuito de preservar a memória dos imigrantes que colonizaram Vale Vêneto, um morador da localidade, Eduardo Marcuzzo, começou a colecionar objetos que retratavam os usos e os costumes desse grupo de imigrantes italianos. Ao longo dos anos, um acervo de objetos foi sendo coletado e guardado por ele, juntamente, com a colaboração dos demais moradores da localidade. No ano de 1975, ocorreu a fundação do Museu do Imigrante Italiano de modo a expor estas peças.

Em outubro de 1978, por ocasião do centenário da imigração em Vale Vêneto, ocorreu o ato solene de inauguração desse Museu, recebendo, na ocasião, o nome “Museu do Imigrante Italiano Padre João Iop”⁶. Em 2012, o Museu recebe nova denominação em homenagem ao seu fundador, Eduardo Marcuzzo⁷, passando a chamar-se “Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo - MIEM” (VIZZOTTO, 2014).

O MIEM está localizado anexo ao prédio da Casa Paroquial em Vale Vêneto e está estruturado em três andares, contendo nove salas temáticas, constituindo um acervo em torno de 10 mil artefatos. As salas de exposição foram divididas por temáticas com o objetivo de retratar o cotidiano das famílias dos imigrantes italianos que colonizaram o local. O MIEM é a representação de um recorte

⁶João Iop foi o primeiro filho de imigrantes que nasceu no Barracão de Val de Buia, município de Silveira Martins/RS, e foi o primeiro Padre Palotino a ser ordenado no Brasil. Nasceu, 12/05/1878, faleceu, 23/06/1936.

⁷Eduardo Marcuzzo nasceu em 24 de julho de 1923 e faleceu em 21 de dezembro de 2004.

do que foi a imigração italiana na Quarta Colônia, pois ele quer rememorar e contar através de seus artefatos a história de um grupo de italianos que aportaram em Vale Vêneto no ano de 1878 (PIVETTA; PEDRAZZI, 2019).

Pode-se dizer que o MIEM constitui-se como patrimônio cultural, pois possui elementos que retomam a história de um grupo de pessoas, no caso imigrantes italianos, que deixou um legado de conhecimento, hábitos, costumes, valores espirituais e de trabalho, com os quais muitos de seus descendentes se identificam e se reconhecem, oferecendo valor a esta contribuição cultural (PIVETTA; PEDRAZZI, 2019, p. 128).

Da mesma forma que os artefatos existentes nos museus, os documentos que fazem parte dos acervos museológicos constituem-se em verdadeiros patrimônios, só que documentais e estes também devem ser preservados, pois retratam a memória viva de muitos acontecimentos da história cultural. O MIEM possui, entre muitos outros documentos, a custódia de um acervo documental referente ao FIIUFSM e SCI de Vale Vêneto. Em 2017, este acervo, que era pessoal, foi doado ao MIEM por uma moradora do distrito, Jacinta Vizzotto, que, ao longo de mais de três décadas, foi acumulando documentos sobre estes eventos. Considera-se importante que essa documentação seja preservada para manter viva essa memória que pode ser acessada através dos seus documentos, a fim de rememorar e reviver a trajetória dos primeiros 34 anos de realização do FIIUFSM e SCI, para que não seja esquecida.

Com o objetivo de revisitar a história desses eventos e fazer a difusão dessa memória documental, entende-se que este livreto cumpre o seu propósito ao compartilhar parte dessa memória que é tão grandiosa, uma vez que a 1ª edição foi realizada em 1986 e em 2019 foi realizada a 34ª edição do FIIUFSM e da SCI.



O INÍCIO⁸

Tudo começou no ano de 1985, quando a professora Alzira Severo, então Diretora do Centro de Artes e Letras (CAL) da UFSM, teve a ideia de elaborar um projeto para realizar um Festival de Inverno, nos moldes do Festival de Campos do Jordão (SP). A ideia inicial era proporcionar aos alunos do curso de Música um aprimoramento musical, com trocas de experiências, em um ambiente externo à Universidade. Os alunos não tinham muitas condições para participar de festivais regionais e nacionais, devido aos poucos recursos financeiros, então a alternativa era fazer algo nas proximidades, logo o local escolhido foi Vale Vêneto.

A gente pensou em fazer um festival aqui, nos moldes do Festival de Campos do Jordão, mas no sentido de que Campos do Jordão é uma cidade com muitas montanhas, o Festival é bem maior inclusive do que o nosso, mas o de Campos do Jordão nos inspirou, aí pensamos em fazer o Festival justamente em Vale Vêneto por causa deste visual de Vale Vêneto que é superintimista, muito interessante e um lugar assim que os alunos poderiam simplesmente se dedicar somente para aprender música e conhecer os professores e os outros colegas que viriam de outros lugares (Alzira Severo, 2020).

Assim aconteceu a primeira iniciativa para a realização do Festival de Inverno. Agora era

⁸Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

preciso partir em busca de parcerias para que o projeto fosse viabilizado. A primeira dificuldade foi como se inserir na localidade e apresentar o projeto, uma vez que não conheciam ninguém.

Eu me lembrei que tinha o Padre Clementino Marcuzzo que na época era capelão do Hospital de Caridade e eu convidei a professora Maria Del Carmem Macchi e o nosso secretário na época. Hoje ele é professor no departamento de Artes Plásticas, o professor José Francisco Goulart, para irmos até o Hospital de Caridade conversar com o Padre Clementino. Nós fomos ao Hospital ele achou a ideia maravilhosa e me perguntou, porque não fazer junto com o Festival de Inverno a Semana Cultural Italiana (Alzira Severo, 2020).

Neste momento, foi dado o primeiro passo para a realização da Semana Cultural Italiana, evento que ocorre paralelamente ao Festival de Inverno. O Padre Clementino Marcuzzo⁹, além de sacerdote era jornalista, e ele foi um grande incentivador e propagador da cultura italiana. O seu grande sonho era que Vale Vêneto se tornasse o polo turístico da região da Quarta Colônia.

A partir dessa primeira conversa com o Padre Clementino e das demais reuniões que se sucederam em Vale Vêneto, foi-se delineando a operacionalização concomitante do FIIUFMS e da SCI, cada um seguindo a sua programação e seus objetivos, trabalhando em prol da organização e sucesso de ambos os eventos.

Fomos a Vale Vêneto e o nosso elo com o local foi a partir do Padre Clementino Marcuzzo. Então pegamos uma Kombi da antiga Escolinha de Artes, o motorista era o seu Pilla e fomos a uma reunião em Vale

⁹O Padre Clementino Marcuzzo faleceu no ano de 2009. Ele foi o idealizador da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.

Vêneto com o Conselho Paroquial da época, antes da reunião visitamos a escola das Irmãs. Visitamos a escola, sendo que um pedaço da escola das Irmãs era alugado ao estado do RS e alguns outros lugares, a igreja, tentando ver uma estrutura para levar piano, levar alunos, trazer professores renomados, tanto no país como fora dele, enfim, uma situação aproximativa (José Goulart, 2020).

Um grande entrave a ser ministrado foi a infraestrutura precária de Vale Vêneto para receber os professores e alunos. Nesse sentido, a ajuda da UFSM foi fundamental para melhorar as condições dos alojamentos e demais espaços a fim de amenizar este problema na estrutura básica.

Quando nós fomos visitar Vale Vêneto estava um dia chuvoso e a gente se deu conta de que a estrutura de Vale Vêneto não era a estrutura que condizia com tudo o que nós gostaríamos para os nossos alunos e professores. Primeiramente, não tinha chuveiro suficiente para todos os nossos alunos, teríamos vagas para 150 alunos, a gente teve então que contar com a ajuda da prefeitura da Cidade Universitária para colocar luzes em frente ao colégio e ao salão. E colocar brita porque fazia muito barro nesses locais, colocar chuveiros no Colégio e também na escolinha, enfim luzes por alguns lugares. Ali foi uma estrutura que nós tivemos que montar e que foi bem difícil (Alzira Severo, 2020).

Aos poucos as reuniões com os membros da localidade foram acontecendo, com maior frequência, e a infraestrutura inicial para que o evento acontecesse foi se definindo, assim o projeto pode ser elaborado e submetido à aprovação do Reitor da UFSM.

Aí era só esperar o próximo ano e ir em busca de recursos para iniciar todo o nosso projeto, mas ainda faltava ver quem seria o professor que coordenaria o Festival de Inverno. Eu estava indo para Gramado onde tinha um Festival de Música e ia lá para dar uma olhada e ver como que funcionava. A OSPA estava lá tocando nesta época fazendo a abertura do Festival e eu conheci o professor Milton Masciadri e falei para ele que nós estávamos querendo fazer um Festival em Santa Maria da Universidade, mas que aconteceria em

Vale Vêneto. Ele se interessou muito e disse que ele mesmo poderia trazer os professores (de fora), coordenar essa parte dos professores que viriam de fora e foi assim que realmente aconteceu (Alzira Severo, 2020).

Um fato importante que ocorreu na primeira reunião em Vale Vêneto foi a representatividade de vários segmentos que se fizeram presentes e que foi marcado por uma parceria e cumplicidade que dura até o presente.

Houve a representação nessa primeira reunião e quem articulou as pessoas ali em Vale Vêneto foi o Padre Clementino. Ele conseguiu reunir lideranças importantes como a Câmara de Vereadores, presidente da Câmara, a Prefeitura, o Conselho Paroquial e a Universidade. Então era uma mesa bem extensa, por isso que eu digo que as mãos se deram (José Goulart, 2020).

Dessa forma, tudo foi se encaminhando para que a primeira edição do FIIUFSM e da SCI fosse realizada em julho de 1986, como de fato aconteceu.



Figura 4



Figura 4 – Cartaz de lançamento da 1ª edição FIIUFMS e SCI - 1986

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figuras 7, 8 e 9



Figura 5 – Convite para abertura do 6º FIIUFSM e SCI, 1991

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 6 – A Razão¹⁰, 20.21/04/1991

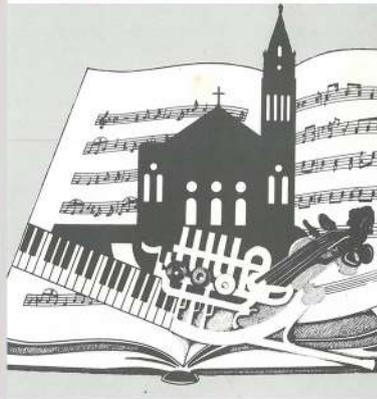
Fonte: Acervo documental do MIEM

Figuras 7, 8 e 9 – Apresentações realizadas na Igreja Matriz - 1988

Fonte: Acervo documental do MIEM



Figura 6



CONVITE

O Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Música e Comunidade de Vale Veneto, sentir-se-ão honrados com a presença de Vossa Senhoria à cerimônia de abertura do "6º Festival de Inverno da UFSM e La Sexta Settimana Culturale de Vale Veneto", a realizar-se no dia 28 de Julho de 1991 às 10hs e 30min. na Igreja Matriz de Vale Veneto.

Figura 5

¹⁰ O Jornal A Razão foi um importante jornal diário da cidade de Santa Maria (RS) que encerrou suas atividades em fevereiro de 2017.

A PRIMEIRA DÉCADA¹¹ (1986 - 1995)

A primeira edição do FIIUFSM e SCI ocorreu de 20 a 27 de julho de 1986 em Vale Vêneto. Este início não foi fácil, pois os recursos financeiros por parte da UFSM eram limitados, apenas para cobrir as despesas com os professores do exterior. Os professores do Departamento de Música se uniram para conseguir os demais recursos para que o evento acontecesse, como lembrou a professora Alzira Severo: “nós não tínhamos praticamente nada, então nós pegamos os 25 professores do Departamento e íamos de mercado em mercado pedindo arroz, feijão, pedindo tudo para que a gente pudesse manter os professores e os alunos durante aquela semana em Vale Vêneto e deu tudo certo”.

Segundo a professora Alzira Severo o Festival começou bem pequeno, de forma amadora, e na medida que as dificuldades surgiam iam sendo solucionadas. Este primeiro Festival foi o marco inicial de uma trajetória que já dura mais de três décadas.

Quando nós pensamos o Festival a gente pretendia que ele fosse um festival grande, um festival em que aos poucos a gente fosse transformando ele em alguma coisa maior, porque no primeiro, principalmente, nós tínhamos apenas quatro instrumentos de corda, o piano e o canto. Esse foi um

¹¹Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

Festival pequeno, a gente sabia que a gente estava Tateando, nós tínhamos ainda que provar para a Universidade e para os órgãos que nos apoiavam que a gente tinha vindo seriamente, que a gente queria fazer um festival a nível de um festival como outros maiores, como existem no resto do Brasil. Então esse primeiro Festival, ele provou isso, porque ele foi realmente um festival que veio para ficar já no primeiro ano e a partir dali só cresceu (Alzira Severo, 2020).

Conforme dito pela professora Alzira, este primeiro Festival deu credibilidade aos organizadores, aprendizado, experiência e o mais importante, a vontade de repetir o evento no próximo ano. E, assim, vieram a segunda e terceira edições. No discurso de abertura da terceira edição em 1988, pronunciado pelo Padre Clementino Marcuzzo, já se percebia a repercussão e abrangência da realização desses eventos:

Vale Vêneto é projetado hoje na imprensa escrita, falada e televisionada, graças ao grande apoio que vem recebendo da UFSM e mais, precisamente, do Centro de Artes e Letras, cujo dinamismo se concentra na sua diretora, Alzira Severo. Também devemos agradecer o apoio das Universidades dos Estados Unidos, do Conesul, das prefeituras e dos poderes públicos de Faxinal do Soturno e Santa Maria (Clementino Marcuzzo, 1988).

No ano de 1989¹², estava tudo planejado e preparado para a realização do 4º FIIUFSM, porém devido à restrição orçamentária, não foi possível realizá-lo em Vale Vêneto. Com os esforços dos Coordenadores, para manterem a realização, os eventos ocorreram em locais diferentes, logo, o FIIUFSM ocorreu no CAL/UFSM e a SCI ocorreu em Vale Vêneto. Essa situação atípica em que

¹² Nessa época, Vale Vêneto pertencia ao município de Faxinal do Soturno (RS).

os eventos aconteceram separadamente, demonstrou a importância de que o FIIUFMSM continuasse sendo realizado em Vale Vêneto, seguindo o seu propósito original que é buscar o aprimoramento musical em um ambiente inserido na comunidade local.

Conversamos então com toda a Coordenação e a gente resolveu realizar este Festival, no Centro de Artes e Letras (CAL), com poucos instrumentos. O professor Milton Masciadri ia trazer os professores que vinham com o pouco recurso, com pouco cachê. Vale Vêneto fez lá a Semana Italiana, então, ele ficou separado aquele ano e foi assim de uma tristeza profunda, porque a gente queria tanto que ele seguisse lá. Já estava grande o Festival e nós já tínhamos onze, doze professores trabalhando, nós já tínhamos todos os nossos alunos, a gente queria ter o Festival ali [Vale Vêneto] e aquele ano deu esse problema, mas foi só aquele ano. No próximo ano, já conseguimos reverter a situação (Alzira Severo, 2020).

No ano seguinte, 1990, os eventos retornaram a Vale Vêneto e assim sucederam-se as próximas edições. Todas elas com grande sucesso e uma boa repercussão na mídia local e regional. Para consolidar este contexto, foi publicada, em 13 de abril de 1993, a Lei N° 021, pela prefeita de São João do Polêsine¹³. Valserina Bulegon Gassen, oficializando o FIIUFMSM e SCI como festividades do município.

Em 1993, na 8ª edição do FIIUFMSM e SCI, foi realizada uma homenagem à Prof. Alzira Severo pelos sete anos que esteve na Coordenação do Festival, de 1986 a 1992, recebendo um ramalhete de flores e um bolo, servido após o almoço.

¹³São João do Polêsine emancipou-se de Faxinal do Soturno em 20 de março de 1992, conforme a Lei N° 9601. A instalação do município ocorreu em 1º de janeiro de 1993.

Figura 10

LEI Nº 021

"Oficializa o Festival de Inverno, como
festividade do Município"

VALSERINA MARIA BULEGON GASSEN, Prefeita
Municipal de São João do Polêsine, Estado do Rio Grande do Sul.

Faço Saber, em cumprimento ao disposto
na Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Vereadores
aprovou e EU sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica oficializada como festivi-
dade do Município, o Festival de Inverno, realizado concomitantemen-
te com a Semana Cultural Italiana, no Distrito de Vale Vêneto, em
Convênio com a Universidade Federal de Santa Maria.

Art. 2º - As despesas decorrentes da rea-
lização dos eventos a que se refere o art. 1º, correrão à conta das
dotações orçamentárias próprias.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na da-
ta de sua publicação.

GABINETE DA SENHORA PREFEITA MUNICIPAL
DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE, aos treze dias do mês de abril de 1993.

Valserina Maria Bulegon Gassen
VALSERINA MARIA BULEGON GASSEN
Prefeita Municipal

Registre-se e Publique-se

Em 13.04.93

Clovis Coletto
CLOVIS COLETTTO

Assisten. Administrativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE
Certifico para os devidos fins que a presente
Lei esteve afixada no lugar próprio no prédio
desta Prefeitura nos dias 13 e 20 de
abril de 1993.
CLOVIS COLETTTO - em 20 de abril de 1993
SECRETÁRIO DA PREFEITURA

Figura 11

SEGUNDO

Sábado/Domingo, 31.07/01.08/1993 3

Festival de Inverno: Vale Vêneto homenageou Alzira

Arquivo/AR



A professora e ex-diretora
do Centro de Artes e Letras
da UFSM, Alzira Severo, foi
homenageada, quinta-feira, pe-
la comunidade de Vale Vêneto,
em reconhecimento pelos
sete anos que esteve sob a sua
responsabilidade o Festival de
Inverno da UFSM. Foram sete
anos de dedicação ao já consa-
grado Festival de caráter inter-
nacional e que projetou Va-
le Vêneto internacionalmente.

A homenagem foi prestada
com a presença da prefeita do
município Valserina Bulegon
Gassen, vereadores, profes-
sores, alunos e comunidade de
Vale Vêneto, no Clube da SA-
CE.

Alzira recebeu de Zilda Iop
um lindo ramalhete de flores
e a comunidade ofereceu um bo-
lo, que após o almoço, foi ser-
vido para todos. Na oportuni-
dade, padre Clementino Marcuz-
zo, explicou o sentido da homa-
gem e passou a palavra à pre-
feita municipal Valserina e,
por fim, Alzira emocionada,
agradeceu a homenagem, pro-
metendo retornar em 1994, a
coordenação do 9º Festival de
Inverno. Depois dos parabéns

Zica Severo: a homenageada
e do almoço, um animado brin-
de, com uma tradição ita-
liana, com o vinho colonial,
foi encerrada a homenagem.
A "Zica", como é conhecida
popularmente, passou toda a
tarde com a comunidade, pro-
fessores e alunos. E, à noite,
participou da apresentação dos
grupos de dança: Cabelos de
Prata e "Felic'Itália".

A noite da Semana Culti-
ral terminou com uma anima-
da reunião dançante no salão
paroquial.

Programação para o final de semana

DIA 31 - SÁBADO

Hora: 08h30min - Início das Oficinas destinadas aos inscritos
no VIII FIUFISM.

18h - Recital dos Alunos do VIII FIUFISM, no Seminário
Palatino.

19h - Jantar italiano.

20h - Apresentação do Grupo Folclórico: "PONCHE VER-
DE", de Santa Maria. Atores de 7 a 70 anos.

24h - Baile na Sociedade Caravel - Conjunto: "OS GENIAIS",
de Lajeado.

20h - Recital dos Professores do VIII FIUFISM, no Clube
da SACE Polêsineense. EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE.

DOMINGO DIA 1º DE AGOSTO DE 1993 - ENCERRAMENTO

10h - Solene Missa em Italiano e diáspora vêneta, com a parti-
cipação do coral: "Ricordi D'Italia" de Cambó e Santa Maria.

11h - Retreta: Grupo de Metais, em frente à Matriz.

12h - Almoço italiano no salão paroquial.

14h - Apresentação dos Corais, na Matriz. Cada coral apre-
sentará três canções italianas. No fim, todos os corais executa-
rão juntos: Métrica, Métrica, Métrica (Noi San Partiti...)

Apotéótico encerramento com o repicar do sino, fogos e ti-
ros de canhão, tudo conforme a tradição italiana.

EM SANTA MARIA

Hora 20h30min - Concerto de encerramento - Profs do "VIII
FIUFISM".

Local: Salão de eventos do Itaimbé Palace Hotel

Figura 10 - Lei Nº 021, publicada 13/04/1993, São João do
Polêsine

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 11 - A Razão, 31/07/1993

Fonte: Acervo documental do MIEM

Com o passar dos anos, as conquistas foram acontecendo, a infraestrutura melhorando e os eventos crescendo a cada nova edição. Aos poucos, foram surgindo novas necessidades para melhor atender os professores, os alunos e o público em geral. Em 1995, o Padre Clementino Marcuzzo encaminhou um ofício ao Reitor da UFSM, solicitando os serviços de um engenheiro a fim de elaborar um projeto para a construção de um “Centro de Eventos Culturais” para Vale Vêneto.

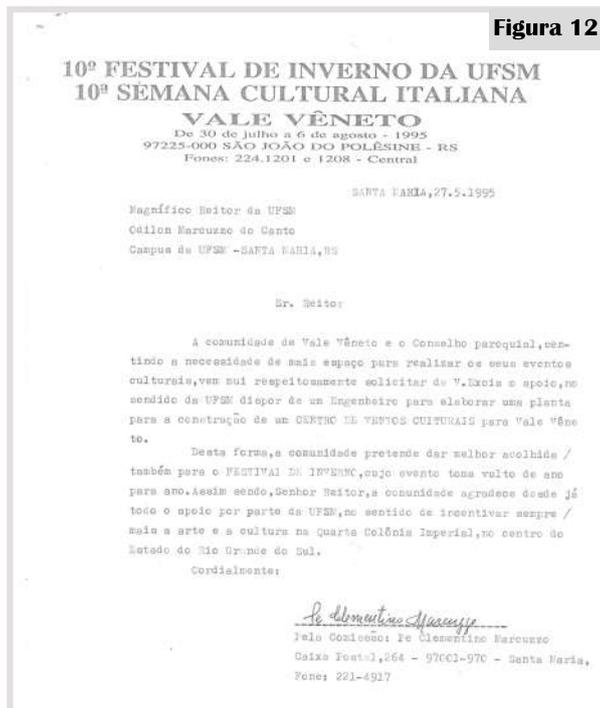


Figura 12 – Ofício enviado ao Reitor Odilon Marcuzzo do Canto, 1995

Fonte: Acervo documental do MIEM

Em 1995, os eventos completaram 10 anos de realização, concretizando-se uma década de experiência e sucesso para o FIIUFMS e a SCI. Nessa época, os eventos tornaram-se consolidados e amadurecidos, alcançando um reconhecimento regional, nacional e internacional, como pode ser constatado através das reportagens da época, publicadas em jornais.

JULHO / AGOSTO 95

FESTIVAL

De Gramado ao Vale!

3

Por Aline Severo

...E tudo começou numa noite muito fria. A celebração dava à nossa bela Gramado um ar de mistério. Os senes estavam raiando nas ruas, nas salas de concerto, mas também penetravam em nossa mente e em nossa alma. A Orquestra Sinfônica de Ponta Alegre tocava no Palácio das Artes e, ao término a retransmissão no hotel Lago de Pedra. À beira da fonte, sentamos para cantar e ouvir a música ainda soando, discutimos sobre o Festival de Música do Ipal e tivemos participação.

Uma ideia foi se formando em minha mente. Convidei a emergir o nosso primeiro Vale Veneto e saquei ao professor Milton Mascadri, um dos coordenadores da OSPA e que estava de passagem para as Festas Unidas. Formamos juntos um festival no Vale. Imediatamente, com seu espírito pioneiro, ele aprovou a ideia e se comprometeu a conseguir os professores para as aulas. Retornei a Santa Maria, escrevi o projeto. Junto com a professora Maria Del Carmen Macchiaviani em uma curta estada, fizemos a pesquisa sobre a colonização musical da região.

...E assim, tudo começou. Buscamos resgatar um pedacinho da História escrita num sacrário pelos italianos, que, no passado, colonizaram a região italiana, marcaram o relevo e o cenário da Universidade com sua comunidade mais próxima.

Muitos fatos peculiares aconteciam no decorrer desses 10 Festivais de Inverno. Relatei apenas um. No primeiro ano, a Prefeitura de Faxinal do Soturno colocou dois ônibus a nossa disposição, para, no dia seguinte, levarmos com os professores e alunos as cidades vizinhas ao Vale Veneto. Havia chorado e precisávamos passar dentro de um rio, pois não havia ponte. Os professores, acostumados com auto-estradas moderníssimas, se ajoelharam quando Otilia entrou na água. Mas apesar do susto e do medo,

do e continuo de professores, de pessoas da comunidade, de autoridades públicas e, muito decidida mente, do fortalecimento da comunidade de música. Entre eles, destacamos José Francisco Goulart, que desde o primeiro Festival trabalha incansavelmente para que não só os alunos, mas também os visitantes que chegam ao Vale, percebam que ali se instalou um clima diferente de participação, entusiasmo, empolgação e amizade. José Francisco trabalhou e trabalha pela efetivação, pelo momento, pela continuidade e pela alegria do Vale.

Décimo festival de Inverno! Professora Vera Viana! Muitas viagens, muitas batalhas, muitas noites e muitas discussões. Mas aí está mais um Festival Vera, vocês conseguiram! Parabéns e mais um vez o VALE VERA MUSICA O VALÉ SE ENCHE DE MUSICA!

Aline Severo é jornalista do Festival de Inverno da UFMS. Coordenou o evento de 1985 a 1992.

Detalhe: Carlos 10º Festival - Art. 6, 1985

10 ANOS DE FESTIVAL DE INVERNO

6

SEGUNDO CADERNÃO

SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1995

MAR FERRAZ, MARCO DE SACCAI - 20.100

Começa o Festival de Inverno

Música erudita e tradições italianas são as atrações em Vale Veneto

REGINA GALVÃO
Coordenadora do Vale de Inverno

...A melodia de violinos, trompetes, violoncelos, pianos e instrumentos de cordão se ouvirá a partir de amanhã o pequeno distrito de Vale Veneto, pertencente ao município de São João do Polidoro, a 40 quilômetros de Santa Maria, onde será realizado o 10º Festival de Inverno. Durante sete dias, estudantes e músicos profissionais estarão mergulhados em um intenso laboratório musical que já consagrou este festival de música erudita como um dos principais do país, ocorrendo com os de Campos do Jordão, em São Paulo, e de Ouro Preto, em Minas Gerais.

Neste ano, participarão 11 professores convidados, entre brasileiros, americanos e europeus. Pela manhã e à tarde, serão dadas aulas para estudantes do Brasil, Uruguai e Argentina. Os recitais começarão às 19h30min, com apresentações dos alunos. Os mestres se encerrarão às 20h30min.

O trio espanhol Reger, com experiência em trilhas de filmes, será uma das novidades desta edição. Músicos já conhecidos do público do festival também estarão presentes, como o clarinetista Theodore Jahn e o pianista Edward Ekner, que participam do evento desde o primeiro ano. Entre as atrações nacionais, estará o percussionista e compositor Ney Rouauro, que fará um recital com Ekner, na quarta-feira, às 20h30min, na matriz de Corpus Christi. O festival é organizado pelo Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A comunidade de Vale Veneto aproveita o festival para relembrar as tradições italianas de seus fundadores. Paralelamente ao evento musical, será realizada a 10ª Semana Cultural Italiana, com apresentação de corais, teatro, bandas e jogos típicos, como a moza e o tresette. A grande atração será à noite do fah, no salão parquial, onde os descendentes dos italianos poderão mostrar por que são considerados um dos povos mais alegres do mundo. A cada noite, o público poderá também saborear as delícias de um típico jantar italiano, a um preço bastante acessível: R\$ 5,00.

Figura 13 – Festival, jul/ago, 1995, p. 3

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 14 – Zero Hora, 29/07/1995

Fonte: Acervo documental do MIEM

Fazendo parte da história

Nos dez anos de Festival de Inverno diferentes pessoas fizeram parte da história desse evento. Nos primeiros anos, Vale Vêneto era distrito de Faxinal do Soturno. Agora, está ligado a São João do Sul. Os profetas desses municípios tiveram papel fundamental no sucesso do Festival e da Semana Cultural. Por outro lado, os reitores da UFMS também se empenharam na concretização desses dez anos de cultura.

Festival teve a opinião de ex-profetas de Faxinal, da prefeitura de São João do Polêsine, de ex-reitores e do atual reitor da UFMS.

"Neste ano, novamente o Vale se encheu de música". O Festival de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria está sendo apresentado em sua 10ª edição.

É a Universidade unindo esforços com a comunidade, criando um espaço importante de desenvolvimento cultural.

eritização do ano.

A Universidade Federal de Santa Maria ao se fazer presente na região, por esta e por outras ações, tem a consciência de que está desempenhando o seu papel de universidade pública, buscando o resgate da cultura como elemento de construção da cidadania.

Odilon Antonio Marcuzzo
do Canto
Reitor da UFMS

"Chegando a sua décima edição, o Festival de Inverno da UFMS, realizado no distrito de Vale Vêneto, no município de São João do Polêsine, é o segundo em importância no gênero em todo Brasil. Anualmente o evento vem crescendo, tanto em importância para os acadêmicos como também para o público que já o agenda de um ano para o outro, bem como em participação da comunidade do exterior. Nesta décima edição, mar-

carão presença mais de 10 professores estrangeiros, para intercâmbios com colegas e com os mais de 100 alunos que participam das atividades. Durante uma semana o vale se enche de música, linguagem universal, num mesmo propósito: apimentar e repartir.

O município de São João do Polêsine, sente-se feliz e honrado em poder sediar o Festival e receber de braços abertos e com muito carinho todos os visitantes."

Valserina Gasson
Prefeita de São João do Polêsine

"Um ano se a expectativa da região de cultura italiana com a possibilidade de se fazer um intercâmbio mais efetivo com a universidade. Se buscou unir não apenas o popular mas o erudito.

O Centro de Artes e Letras adotou esse projeto e buscou músicos e professores nos EUA e América Latina para realizar o projeto. A

partidido se escolheu Vale Vêneto como a região mais adequada para unir o popular e o erudito. E na reitoria apoiamos e procuramos buscar recursos para viabilizar esse projeto."

Gilberto Benetti
Ex-reitor da UFMS

"É um ótimo festival. Muito bonito. Quando eu fui prefeito era praticamente o começo, mas a cada ano está melhor. Agora já é um festival tradicional com fama internacional."

Ildalvino Vizzotto
Ex-prefeito de Faxinal do Soturno

"O Festival de Inverno é uma ideia vitoriosa que se repete através dos anos. Não só pela participação no resgate da cultura italiana, mas pelo envolvimento da Universidade, possibilitando a convivência de músicos nacionais e estrangeiros com jo-

vens vocações que para lá vão.

Ilum dos programas culturais mais importantes da Universidade juntamente com a prefeitura de Polêsine. É uma referência regional que está inserida nos principais eventos culturais do país."

Tabajara Gaúcho da Costa
Ex-reitor da UFMS

"É um dos festivais mais tradicionais. Quando pertencia a Faxinal do Soturno sempre engrandeceu o nome do município.

É um evento que leva o nome da região para diversos lugares a nível nacional e internacional. Deve ser incentivado e apoiado e temho certeza que São João do Polêsine está dando o incentivo para que o Festival seja sempre um sucesso."

Ademir Ruviero
Ex-prefeito de Faxinal do Soturno

Rainha e Princesas

Foram escolhidas no dia 15 de julho a Rainha e as Princesas do Festival de Inverno e da Semana Cultural.

O jô foi composto por Roberto Cervo (Rádio São Roque), Wilson Cerolini (Rádio Integração), Vaine Felipepe Tiscoto (rainha do centenário da imigração italiana no RS, em 1975), Terezinha Zanetti (UFMS), e Alzira Severo (criadora do Festival).

Foi eleita como Rainha Flávia Marcuzzo Dotto. Como primeira princesa, foi escolhida Graciele Ethal e como segunda princesa, Daniele Ethal. Hávia tem 14 anos e é filha de Celso João Dotto e de Terezinha Marcuzzo Dotto. Graciele, 15 anos e Daniele, 18 anos, são filhas de Nosen Ethal e Cláires Pozzobon Ethal.

CANTO DEGLI IMGRANTI

Para cantar durante todo o Festival de Inverno.

Nai stam partii dai nostri paesi,
No stam partii col nostro vozer,
Tremises giorni di macchina a vapore,
In nell'America se stamo arrii.

Merica, Merica, Merica
Cosa sanza sia Merica
Merica, Merica, Merica
Un bel mussolin di fiori

In nell'America nai stamo arrii,
No abbaum trovato ne paglia e ne fieno
Albani dormito sul campo senese,
Como le bestie abbaum riposi.

Cui non conovio se bello bravo
Carandula di nomi e di pass-
E con la malizia dei nostri tallari
Albani formato paesi e città.



Masciadri fala da evolução do Festival de Inverno

ROSA RIBEIRO

A cada inverno, a pacata comunidade de Vale Vêneto ganha nova dimensão, recebendo visitantes de diversos lugares que, por alguns dias, passam a fazer parte do seu cotidiano. Muitos deles já são velhos conhecidos, como Milton Masciadri, professor na University of Georgia, nos Estados Unidos. Masciadri, um dos coordenadores do Festival desde a sua criação, fala da trajetória do evento ao longo desses dez anos. "Exceto pela chuva, o Festival não tem mudado muito", brinca o contrabassistista que aos 19 anos se tornou professor na UFRGS.

"O Festival tem crescido muito, tendo reconhecimento em todo o país. Este ano estamos com muitos alunos, inclusive da Argentina e do Uruguai", diz Masciadri, observando que, ao longo desses dez anos, aumentou não só o número de participantes, mas também de cursos oferecidos. Ele lembra que na primeira edição ofereciam apenas cursos de cordas e piano. "Assim ficamos três anos. Na quarta edição, incluímos percussão, depois acrescentamos madeiras e metais e, no outro, violão. Este ano temos dois professores de piano, pois o número de alunos aumentou muito". Uma novidade, nesta edição, é o curso de canto, com a participação de (soprano italiana) Diana Bertini Tosti. Masciadri também des-



Milton Masciadri diz que o Festival tem passado por um processo gradativo de crescimento

taca a presença do regente Mark Cedel (diretor de Atividades da Orquestra na University of Georgia).

REPERCUSSÃO - A repercussão do Festival também tem sido "muito boa", avalia Masciadri. Tem sido enviado material para todo o Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, e tem recebido alunos desses lugares, e este ano temos dois alunos americanos, que vieram por um convênio com a UFMS.

Já quanto aos novos rumos do Festival, Masciadri diz que o evento vem passando "por um processo de crescimento bem controlado, acrescentando uma coisa por vez". Em parte, ele atribui essa evolução gradativa às próprias limitações de Vale Vêneto, que não comportaria um número muito superior de alunos.

No entanto, considera interessante esse processo de crescimento. "O trabalho desenvolvido é muito bom, os professores tem muito mais contato com os alunos, uma convivência, o que não acontece em festivais maiores. Eu tenho participado de cursos em Brasília, e outros maiores no país e nos Estados Unidos. Mas o perigo de se fazer um festival muito grande é de os alunos não terem um atendimento intensivo. Já o Festival de Vale Vêneto é interessante que continue a crescer sem esquecer essa característica, o convívio entre o professor e o aluno", comenta Masciadri.

Numa análise do mercado para o instrumentista, Masciadri comenta que "para o bom músico existe espaço no Brasil, embora seja difícil. Há concursos em todas as orquestras brasileiras, embora estejam enfrentando uma fase difícil, e os salários não consigam concorrer com os pagos pelas orquestras norte-americanas. Mas o bom músico continua progredir, ir em frente", completa.

Figura 15 – Festival, jul/ago, 1995, p. 7

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 16 – A Razão, 02/08/1995

Fonte: Acervo documental do MIEM

Dessa forma, encerra-se a primeira década de realização dos eventos. Nesse período, o FIIUFSM e a SCI já haviam se consolidado como importantes eventos e os seus organizadores estavam mais experientes e preparados para os desafios que viriam nos próximos anos, com a expansão dos eventos.



A SEGUNDA DÉCADA¹⁴ (1996 - 2005)

Mais uma década se inicia, marcada pelos atrativos do FIIUFSM e SCI, sendo considerado um dos melhores festivais de música do país.

Nacional sim, sim porque para você ver a importância, tem vários professores que vieram no Festival dos mais tradicionais do Brasil, como Campos do Jordão em São Paulo e que termina lá e vem para cá, ou termina aqui e vai para lá, então quer dizer que pela biografia e pelo envolvimento de profissionais que trabalham em um dos mais antigos Festivais que é o Campos do Jordão, estando aqui ou o inverso estando lá e vindo para cá conforme as datas que eles acertam, então só por isso se pode dizer que é um dos maiores Festivais respeitados no Brasil (Énio Guerra, 2020).

Na segunda década, temos um aumento do número de oficinas oferecidas, variando de 9 a 12. No 11º Festival, realizado de 28 de julho a 04 de agosto de 1996, as oficinas realizadas foram de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversa, metais, canto, piano, violão e jazz.

Em 1996, no 11º Festival, eram 11 professores para ministrar as oficinas para os 150 alunos. O time de mestres veio de diversos países como Rússia, Estados Unidos, Itália, Uruguai e Espanha, assim como os professores de outros estados do país.

¹¹Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

Santa Maria Salvação (Conting.) 27.28/07/1996

A RAZÃO

SEGUNDO

A MÚSICA CHEGA AO VALE

ALINE FELK

Uma vez a cada ano, um pedacinho da Itália, adormecido entre vales do Rio Grande do Sul, corado apenas pelo vento do Inverno, desperta.

É no período do ano em que todos se recolhem que Vale Viçoso mostra a cara para o mundo. E apresenta, durante uma semana, o melhor espetáculo da música e da preservação da cultura de um povo que o extremo do sul do País gosta apreciar.

Chegou a hora da música, mas não vale, invadir o vale, na busca do aperfeiçoamento e popularização da arte, e da comunidade de descendentes italianos confraternizar e reviver as tradições aprendidas com o imigrante.

O Festival de Inverno do UPSM e a Semaninha Cultural Italiana apresentam a Vale Viçoso neste domingo, para a sua 11.ª edição. A constituição de uma proposta idealizada pela professora Alina Severo, em 86, propôs a região da Quarta, Itália, Uruguai e Espanha vêm ministrando oficinas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, metais, canto, piano, violão e jazz para cerca de 150 alunos,

O bom nível do evento é garantido pela participação dos professores e alunos do Departamento de Música do UPSM e pelos convidados especiais. Professores da música de outros estados do País, da Rússia, Espanha, Uruguai, Itália, Uruguai e Espanha vêm ministrando oficinas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, metais, canto, piano, violão e jazz para cerca de 150 alunos,

Alas belas paisagens abrem ao encontro ao que há de mais belo no propósito musical do Festival



Alas belas paisagens abrem ao encontro ao que há de mais belo no propósito musical do Festival

Departamento de Música da UFSM, sob a coordenação de Marcos Ketting Cunha. Vera Lucia Viana e José Francisco Gualter, comunidade de Vale Viçoso, coordenada pelo Padre Clementino Maruzzo, Prefeitura de São João do Politécnico e Universidade da Geórgia, Estados Unidos. O Apoio Cultural é de A Razão, Assembleia Legislativa do Estado, Pappage, Sesi-Flegra e Semaninha Cultural Italiana e Base Aérea de Santa Maria.

SHOWS

SÁBADO
ALINA PERFETTO - Cover de rock na festa do bar *Arrotondo de 23h. Concerto a R\$ 2,00 e R\$ 3,00. Apoio Uplage, 1993, Jone 951-3044.*

VENÉZIA - Na show do *Mitsislopi* tem cover de rock nacional e internacional, com a banda de *Ponto Alegre*. As 23h. Ingresso a R\$ 4,00, *Consumação a R\$ 3,00. Apoio Uplage, 1994, Jone 221-5424.*

MPB - *Zé Pedro Lima* faz show com violão e voz no *Café Paralelo*, às 22h. *Coverista R\$ 2,00. Presidente Vargas, 1993, Jone 221-4660.*

NOCTURNO - A banda toca no bar *Eventual*, a partir das 22h. *Ingresso a R\$ 5,00, Subado da sexta, Jone 951-2000.*

DOMINGO
TRÊM PAGADOR - A banda toca no *Over Bicy* às 20h. *Ingresso a R\$ 2,00 (feminino) e R\$ 3,00 (masculino). Rucheltes, 244, Jone 222-7541.*

Figura 17

Figura 17 – A Razão, 27.28/07/1996

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 18 – Festival, jul/ago, 1996, p. 4

Fonte: Acervo documental do MIEM

4 FESTIVAL JULHO/AGOSTO 96

Os mestres do Festival

Figura 18

Uma orquestra de mestres do Festival. De esquerda para direita: Vera Viana, Milton Mascuati, Mari-Macchi, Diana Bertini Tosi, Edward Elmer, Theodoro Agh, Elza Pardo, Mark Cedel, Enrique Munkel, Angélica Sorrenti. Este é o time de professores que coordenou as oficinas em 86.

Seu interesse avizava como concertista inglês recitava como solista em um músico estrangeiro. Esses identificados Arolongosense anos, o empreendimento Mascuati tem sido decisivo para trazer professores de renome, proporcionando, assim, aos alunos das oficinas, um aprendizado cada vez melhor.

O time dos mestres deste ano está formado por onze colegas. Certo deles fazem sua estreia no Festival. Ino Milford é violonista, fundador e diretor da primeira academia particular de música da Croácia. Nasceu em Rijeka, Croácia, onde aos cinco anos começou a estudar violino. Para dirigir a oficina de violoncelo foi convidado Anton Vukobrat. Ele nasceu em Buzacvetar, Romênia, filho de uma família de músicos.

O time de professores do Festival já está escalado para mais uma temporada musical. Diversos internacionalistas de nível técnico aperfeiçoados durante uma semana por alunos do UPSM e de diversas partes do Brasil. Os mestres vêm de diversos países; alguns são novatos no Festival, outros, veteranos. Milton Mascuati, por exemplo, não perde nenhuma edição do evento. Não é para menos. Em 1986, junto com as professoras Alina Severo e Maria Del Carmo Marchi, ele organizou o I.º Festival de Inverno. Um sonho que para muitas pessoas parecia impossível. Mas que se concretizou graças aos esforços desses identificados Arolongosense anos, o empreendimento Mascuati tem sido decisivo para trazer professores de renome, proporcionando, assim, aos alunos das oficinas, um aprendizado cada vez melhor.

O time dos mestres deste ano está formado por onze colegas. Certo deles fazem sua estreia no Festival. Ino Milford é violonista, fundador e diretor da primeira academia particular de música da Croácia. Nasceu em Rijeka, Croácia, onde aos cinco anos começou a estudar violino. Para dirigir a oficina de violoncelo foi convidado Anton Vukobrat. Ele nasceu em Buzacvetar, Romênia, filho de uma família de músicos.

se completa com Luiz de Moura Castro. Ele nasceu no Rio de Janeiro, onde estudou com Justina e Estrelita. Analisando o professor em *Harvard School of Music, University of Hartford, Connecticut*. É também chefe do Departamento de Piano na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona.

A equipe se completa com seis veteranos. O professor da oficina de viola será Mark Cedel, que vem atuando pela segunda vez. Ele é professor de regência e viola, e Diretor de Atividades da Orquestra na *University of Georgia*. ELA, Cedel também será o regente da Orquestra do Festival. A mezzo-soprano italiana Diana Bertini Tosi participa pela segunda vez e comanda a oficina de canto. Entre suas atuações, destacamos as participações nas óperas *La Voce di Fregene* de Mozart, *Anna Bolena* de Donizetti e *Carmina Burana* de Carl Orff. Angélica Sorrenti volta ao Festival e junto com Luiz de Moura Castro, estará à frente da oficina de piano. Angélica nasceu em Voghera, Itália. Ela desenvolve atividade como solista e em duo e colabora com o jornal mensal *Attualità e Scienza* como correspondente. É também diretora da Sociedade de Concertos *Amici della Musica Città di Voghera*.

Jose Maria Barrios volta ao Festival para comandar a oficina de metais. Barrios nasceu em Montevideo, Uruguai. Integrou a Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Moscou. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachern. Ele é coordenador da área de pesquisa da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony, Savannah Symphony, Augusta Opera e National Opera Company*.

Milton Mascuati começou a estudar contrabaixo com sete anos e aos 17 anos já era o segundo contrabaixista da OMPA. Aos 19 anos se tornou professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem 112 feixes para os Estados Unidos onde realizou curso de mestrado e doutorado. Mascuati tem se aperfeiçoado em recital solo e em música de câmara, no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha, México, Grécia, Letônia da Europa e América Central. Milbon é professor na *University of Georgia*, EUA.

Para a comunidade de Vale Viçoso, a organização do Festival oferece neste ano oficinas de violão, com o professor Adelle Paulin, um Ingarai, um Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Moscou. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachern. Ele é coordenador da área de pesquisa da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony, Savannah Symphony, Augusta Opera e National Opera Company*.

Milton Mascuati começou a estudar contrabaixo com sete anos e aos 17 anos já era o segundo contrabaixista da OMPA. Aos 19 anos se tornou professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem 112 feixes para os Estados Unidos onde realizou curso de mestrado e doutorado. Mascuati tem se aperfeiçoado em recital solo e em música de câmara, no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha, México, Grécia, Letônia da Europa e América Central. Milbon é professor na *University of Georgia*, EUA.

Para a comunidade de Vale Viçoso, a organização do Festival oferece neste ano oficinas de violão, com o professor Adelle Paulin, um Ingarai, um Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Moscou. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachern. Ele é coordenador da área de pesquisa da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony, Savannah Symphony, Augusta Opera e National Opera Company*.

Figura 18

Os mestres do Festival



Vera Viana, Milton Mascuati, Mari-Macchi, Diana Bertini Tosi, Edward Elmer, Theodoro Agh, Elza Pardo, Mark Cedel, Enrique Munkel, Angélica Sorrenti. Este é o time de professores que coordenou as oficinas em 86.

Seu interesse avizava como concertista inglês recitava como solista em um músico estrangeiro. Esses identificados Arolongosense anos, o empreendimento Mascuati tem sido decisivo para trazer professores de renome, proporcionando, assim, aos alunos das oficinas, um aprendizado cada vez melhor.

O time dos mestres deste ano está formado por onze colegas. Certo deles fazem sua estreia no Festival. Ino Milford é violonista, fundador e diretor da primeira academia particular de música da Croácia. Nasceu em Rijeka, Croácia, onde aos cinco anos começou a estudar violino. Para dirigir a oficina de violoncelo foi convidado Anton Vukobrat. Ele nasceu em Buzacvetar, Romênia, filho de uma família de músicos.

se completa com Luiz de Moura Castro. Ele nasceu no Rio de Janeiro, onde estudou com Justina e Estrelita. Analisando o professor em *Harvard School of Music, University of Hartford, Connecticut*. É também chefe do Departamento de Piano na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona.

A equipe se completa com seis veteranos. O professor da oficina de viola será Mark Cedel, que vem atuando pela segunda vez. Ele é professor de regência e viola, e Diretor de Atividades da Orquestra na *University of Georgia*. ELA, Cedel também será o regente da Orquestra do Festival. A mezzo-soprano italiana Diana Bertini Tosi participa pela segunda vez e comanda a oficina de canto. Entre suas atuações, destacamos as participações nas óperas *La Voce di Fregene* de Mozart, *Anna Bolena* de Donizetti e *Carmina Burana* de Carl Orff. Angélica Sorrenti volta ao Festival e junto com Luiz de Moura Castro, estará à frente da oficina de piano. Angélica nasceu em Voghera, Itália. Ela desenvolve atividade como solista e em duo e colabora com o jornal mensal *Attualità e Scienza* como correspondente. É também diretora da Sociedade de Concertos *Amici della Musica Città di Voghera*.

Jose Maria Barrios volta ao Festival para comandar a oficina de metais. Barrios nasceu em Montevideo, Uruguai. Integrou a Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Moscou. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachern. Ele é coordenador da área de pesquisa da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony, Savannah Symphony, Augusta Opera e National Opera Company*.

Milton Mascuati começou a estudar contrabaixo com sete anos e aos 17 anos já era o segundo contrabaixista da OMPA. Aos 19 anos se tornou professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem 112 feixes para os Estados Unidos onde realizou curso de mestrado e doutorado. Mascuati tem se aperfeiçoado em recital solo e em música de câmara, no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha, México, Grécia, Letônia da Europa e América Central. Milbon é professor na *University of Georgia*, EUA.

Para a comunidade de Vale Viçoso, a organização do Festival oferece neste ano oficinas de violão, com o professor Adelle Paulin, um Ingarai, um Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Moscou. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachern. Ele é coordenador da área de pesquisa da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony, Savannah Symphony, Augusta Opera e National Opera Company*.

No ano de 1998, a partir do convite do deputado Nelson Marchezan, o Ministro da Cultura, Francisco Weffort, veio cumprir uma agenda cultural em Santa Maria e municípios que integram a Quarta Colônia. Nessa oportunidade, o Ministro fez-se presente na abertura da 13ª edição do FIIUFSM e SCI. Assim, foi possível demonstrar a realidade cultural do município e buscar recursos para o evento do próximo ano. Iniciativas, por parte da UFSM, foram feitas, ao longo dos anos, para buscar recursos na esfera estadual e federal para a realização do Festival, como o cadastramento na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, em julho de 1998.



Figura 19

Figura 19 – A
Razão, 04/08/1998
Fonte: Acervo documental do MIEM

A diversidade cultural promovida pelo FIIUFSM e SCI, vem trazendo desenvolvimento para a localidade de Vale Vêneto e região, pois o propósito dos eventos é justamente integrar música erudita com a cultura italiana e demais manifestações culturais. Novas alternativas para gerar renda vão surgindo como os roteiros turísticos, trilhas e caminhadas, para conhecer Vale Vêneto. Outra evidência é a gastronomia, sendo necessária uma logística muito bem organizada para a produção dos almoços e jantares, que fica em torno de 1500 a 2000 pessoas a cada refeição. A produção de alimentos para essas festividades gera renda para as pequenas empresas da região da Quarta Colônia. A produção do artesanato local é também incentivada, sendo colocado à venda durante a semana de realização dos eventos.

Por ser grande, [o Festival] gera repercussão pelas parcerias, por ele ter ganho o respeito de toda uma comunidade, toda uma Universidade e região. Não é que seja mais fácil, mas com isso, com este currículo, com este histórico de atividades, quem vai negar um auxílio para o Festival de Inverno? É mais difícil, embora que as vezes, na área cultural, está sempre “pisando em ovos”. Mas assim, por ele ter crescido, eu acho que ele promoveu muito desenvolvimento da região. Foi um dos primeiros projetos na Quarta Colônia. Ninguém conhecia a Quarta Colônia como hoje a gente conhece. Os restaurantes, as pousadas, as trilhas, tudo isso veio numa mesma linha. Talvez tudo isso tivesse ocorrido sem o Festival, a gente não sabe, mas a gente sabe que ele proporcionou isto: abriu uma janela. Eu acho que o Padre Clementino tinha esta visão, ele enxergou isso para Vale Vêneto, ele enxergou que havia um potencial, que isto daria a Vale Vêneto um outro *status* e, mais do que isso, eu acho que é uma possibilidade econômica para a região, para as famílias que estão lá, que podem vender seus produtos. Essa possibilidade econômica que o turismo traz, isso não foi mensurado (Vera Vianna, 2019).

Um aspecto que denota o aprimoramento desses eventos é a qualidade do material de divulgação da segunda década comparados aos materiais da primeira década. Os *folders* das programações do FIIUFSM e SCI, de 1993 a 2005, apresentam uma melhor diagramação e uma programação mais diversificada se comparados aos *folders* de divulgação da primeira década, que eram mais simples e com uma programação menor.

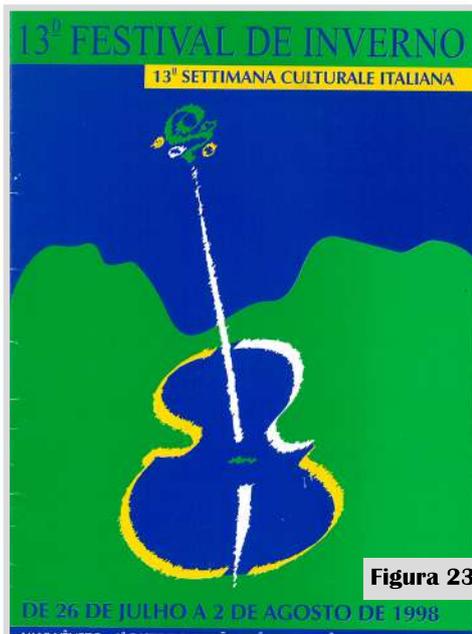


Figura 23



Figura 24

Figura 23 – Folder de programação do 13º FIIUFSM
Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 24 – Folder de programação 16ª SCI
Fonte: Acervo documental do MIEM

O FIIUFSM e SCI, a partir da experiência da primeira década, foram construindo uma estrutura de programação que vem sendo aprimorada, ano após ano. Essa programação vem sofrendo alterações a cada nova edição, pois os coordenadores vão adquirindo mais *expertise* e assim aprimorando a qualidade dos eventos, respeitando as condições físicas existentes e os recursos financeiros que, na maioria das vezes, são os maiores obstáculos enfrentados pelos organizadores para a realização dos eventos.

Com raríssimas exceções, os eventos ocorrem, tradicionalmente, na última semana de julho de cada ano. A abertura é feita oficialmente no domingo, com uma missa solene, sendo iniciada com os discursos de abertura das autoridades e com a participação do Coral da UFSM e da Orquestra Sinfônica de Santa Maria para abrilhantar a celebração. Na sequência é realizado o almoço no Salão Paroquial baseado na gastronomia italiana e de tarde acontece o tradicional desfile, onde é rememorada a cultura italiana através de seus costumes, trabalho e religiosidade. Assim são iniciadas as atividades que se intensificam durante a semana, com uma programação variada, tanto do FIIUFSM e como da SCI.

Ao longo da semana ocorrem as atividades do FIIUFSM, todas elas voltadas para o aprimoramento musical dos alunos inscritos no Festival, sendo que os mesmos participam de oficinas dos seus respectivos instrumentos. Ocorrem também as apresentações dos alunos e os recitais dos professores, sendo que estas apresentações são gratuitas e abertas ao público em geral.

À noite ocorre a programação da SCI, com seus jantares italianos e apresentações de artistas vinculados à cultura italiana, os quais atraem um público considerável que vem crescendo a cada ano.

No sábado geralmente acontece uma programação intensa do FIIUFSM, ocorrendo no final da tarde o concerto dos professores e demais atividades. No domingo de encerramento, pela manhã, é realizada a missa na Igreja Matriz, com a apresentação dos corais italianos da região. Geralmente à tarde acontecem programações voltadas para a cultura italiana. Também ocorre uma mateada, sendo disponibilizada erva mate e água quente para o público visitante. O encerramento oficial do FIIUFSM ocorre no domingo à noite, em Santa Maria (RS), com a realização de um “Concerto de Encerramento” com a participação de todos os professores do Festival.

A Semana Cultural Italiana, ela tem uma programação: no primeiro domingo, na abertura, nós passamos na parte da manhã a abertura oficial. A Universidade, com o Festival, ela assume toda a parte artística: com o coral, a orquestra e toda a programação. À tarde nós fazemos a nossa programação: lançamento ou mostra de livros italianos, depois do almoço, nós fazemos o desfile e no final da tarde sempre tem ou danças ou alguma orquestra, ou algum grupo ligado ao italiano, à cultura. Na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira a Universidade faz de dia e nós fazemos à noite. No sábado é a despedida da Universidade, então o sábado à tarde é todo envolvido com o encerramento do Festival em Vale Vêneto. No domingo, a Universidade vai para Santa Maria fazer o encerramento oficial e nós fazemos em Vale Vêneto. Temos um domingo todo italiano: começa com a missa, depois o almoço, à tarde fazemos o encontro de corais, muito disputado (Luiz Pivetta, 2020).



Figura 25

Figura 25 – Integração Regional, 6 a 13/08/2004
 Fonte: Acervo documental do MIEM

Em 2005, os eventos comemoram duas décadas de existência, realizando-se a 20ª edição de 21 a 31 de julho. Nesse momento, o Festival de Inverno já estava consolidado no meio musical, sendo o único Festival do país mantido por uma instituição federal, com duração de 20 anos sem interrupção. A SCI, por sua vez, trazendo um significativo desenvolvimento cultural e econômico para a região da Quarta Colônia, provia a geração de renda para microempresas e possibilitava novos empreendimentos para a região.



Figura 26

Figura 26 – Caderno Especial, São João do Polêsine, 21 a 31.07.2005
Fonte: Acervo documental do MIEM

Dessa forma, encerra-se essa segunda década, com a certeza de que o caminho a ser trilhado na terceira década seria o caminho da parceria que foi estabelecida, desde o início, por todos que contribuíram para que o FIIUFSM e a SCI chegassem aos 20 anos de existência.





Figura 27



Figura 29



Figura 28



Figura 30

Figura 27 – Decoração em frente Igreja, 2006

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 28 – Orquestra Sinfônica Santa Maria, 2006

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 29 – Padre Clementino Marcuzzo, 2006

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 30 – Discurso Prof^a. Ângela Ferrari, 2008

Fonte: Acervo documental do MIEM



Figura 31



Figura 32



Figura 33



Figura 34

Figuras 31 e 32 –

Desfile italiano, 2014

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 33 – Almoço no Salão Paroquial, 2014

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 34 – Vale Vêneto, 2014

Fonte: Acervo documental do MIEM

A TERCEIRA DÉCADA¹⁵ (2006 - 2015)

A partir da terceira década, o desenvolvimento na infraestrutura de Vale Vêneto é notório. Isto pode ser observado nas reformas realizadas em vários espaços físicos como a Igreja, Casa e Salão Paroquial, no Museu, na SACE¹⁶, na preservação das casas, no cuidado das praças e na decoração dos espaços que sediam o FIIUFSM e SCI.

Nós fomos a primeira Paróquia a ter PPCI (Plano de Prevenção Contra Incêndios). Chamamos o SENAI e a Vigilância Sanitária para nos orientar sobre todas as mudanças feitas no Salão Paroquial. Nós mudamos muito, infraestrutura que nós não tínhamos, por exemplo, água quente correndo no meio do público. Aquelas panelas de água quente para lavar, parecia uma coisa anti-higiênica e tudo mais. Nós mudamos toda estrutura da cozinha, de forno, de churrasqueira e sempre nesse sentido. O público é exigente e nós temos que atender (Luiz Pivetta, 2020).

No ano de 2007, foi inaugurado o monumento do Nonno e da Nonna¹⁷ como símbolo oficial de Vale Vêneto. Este monumento passou a ser um ponto turístico, local onde os turistas tiram fotos como lembrança do local. No ano de 2014, foi feita a versão em boneco do Nonno e da

¹⁵Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

¹⁶Sociedade Agrícola Cultural Esportiva de Vale Vêneto.

¹⁷O Nonno e a Nonna para a cultura italiana representam os valores, os costumes, os saberes e fazeres que são repassados de geração a geração. Eles simbolizam os primeiros imigrantes italianos que deixaram um legado para a localidade. Este monumento é criação de Angelita Dotto, artesã e moradora de Vale Vêneto.

Nonna, a fim de encantar e dar as boas-vindas ao público em geral que vem prestigiar os eventos. Eles circulam pelos espaços de Vale Vêneto durante a semana de realização do FIIUFSM e SCI e também são figurantes no desfile italiano.



Figura 35

Figura 35 – Inauguração do monumento do Nonno e da Nonna, 2007

Fonte: Acervo documental do MIEM



Figura 36

Figura 36 – Bonecos do Nonno e da Nonna no desfile italiano, 2014

Fonte: Acervo documental do MIEM

Uma questão bastante importante na realização da SCI é o desfile italiano. Ele ocorre no domingo de abertura dos eventos, na parte da tarde. A cada ano, a organizadora do desfile, Jacinta Vizzotto, pensa em uma temática diferente para desenvolver a sua sequência, buscando priorizar

os usos, costumes, saberes e fazeres dos imigrantes italianos. Participam do desfile os moradores e estudantes do local, em torno de 100 pessoas atuam como figurantes.

Então, meu envolvimento com o desfile começou quando o Padre Clementino começou a ficar debilitado, doente. Aí o Luiz, meu irmão, começou a pedir para ajudar senão ele não ia conseguir, não ia dar conta. Aí eu comecei a ajudar e hoje eu faço tudo, desde pensar no tema, de escrever, pesquisar até o figurino, o que os figurantes levam, isso é, bastantes objetos mesmo. Roupas são todas minhas, eu tenho um acervo bem bom, roupas, calçados, bolsas, mala, lenço, aventais. Aí eu empresto, as pessoas se apresentam, fazem a encenação. Tenta chegar mais próximo da época com os figurantes, eles usam a roupa e aí a gente guarda para outros anos, mas cada ano eu procuro fazer um tema diferente, não repetir, mas tem coisas que não dá para fugir porque é a nossa cultura, nossos costumes, então sempre tem que ter alguma coisa voltada para gastronomia, pro trabalho, pra religiosidade, mas a gente sempre procura inovar (Jacinta Vizzotto, 2020).

No ano de 2009, um mês antes da abertura da 24^a edição do FIIUFISM e SCI, faleceu o Padre Clementino Marcuzzo¹⁸. Sendo assim, Luiz Pivetta, que já vinha auxiliando o Padre Clementino desde 1999, dando suporte na organização da SCI, passou a ser o Coordenador oficial da SCI, desde 2009.

A partir de sua formação profissional, com ênfase em planejamento e marketing, buscou dar um viés mais profissional ao evento, já que o próprio público passou a se tornar mais exigente. Suas preocupações passaram a ser com a identidade da SCI, com a programação, com a gastronomia,

¹⁸O Padre Clementino Marcuzzo faleceu no dia 15/06/2009, foi enterrado no Cemitério de Vale Vêneto, local onde estão enterrados os padres falecidos da Congregação Vicente Pallotti.

com a qualificação e satisfação dos colaboradores e definição do público alvo. Um ponto importante foi a implantação dos jantares com a equipe de colaboradores realizada dias após o encerramento dos eventos. Esse jantar visa confraternizar, agradecer, reconhecer e ouvir as sugestões dos colaboradores que atuam nos bastidores da SCI.

O que deu mais experiência foi que trabalhei em uma empresa por muitos anos com marketing, posicionamento, segmentação e a gente deu esse toque no Festival. As nossas próprias divulgações são dirigidas ao público, nosso *folder*, a programação, ela é pensada. Nós poderíamos estar fazendo um *show* totalmente fora da cultura italiana, não é a nossa identidade, então não vamos fazer. Tem o *show* do pagode, do sertanejo, mas em outro lugar. Pode ser em outra época, até em Vale Vêneto, mas não na Semana Cultural Italiana (Luiz Pivetta, 2020).



Figura 37

Região

De 19 a 25 de agosto de 2011 16



Figura 38

Figura 37 – Integração Regional, 19 a 25/08/2011
 Fonte: Acervo documental do MIEM
 Figura 38 – Especial Festival de Inverno, 22/07/2011

Fonte: Acervo documental do MIEM

Em 2009, a 24ª edição do FIIUFISM e SCI foi adiada para o mês de outubro em função de um problema de saúde pública: a pandemia do H1N1¹⁹. Portanto, os eventos não ocorreram tradicionalmente na última semana de julho, mas foram realizados de 11 a 18 de outubro. No material de divulgação constava 24º FIIUFISM e 24ª SCI, porém na realidade aconteceu apenas a SCI, juntamente com o Encontro dos Ex-Alunos de Vale Vêneto, sendo que o FIIUFISM não ocorreu nesse ano.

Outro empecilho que tivemos e que estava tudo organizado e que foi suspenso, quando teve aquela gripe H1N1, que acho que uma pessoa morreu no hospital de Santa Maria e que o Reitor, por precaução, para evitar grande congestionamento de gente, teve que suspender 48 horas antes do início. Eu já estava aqui em Santa Maria, quando o Reitor resolveu suspender as atividades do Festival. Eu e alguns professores que já estavam aqui fomos a Vale Vêneto falar com a comunidade. Foi o único [Festival] que não conseguimos realizar, por razões superiores (Milton Masciadri, 2019).

Fato marcante que ocorreu na terceira década em relação à organização do FIIUFISM foram as inovações tecnológicas implantadas pela coordenadora, Professora Vera Vianna, a partir de 2011. Estas melhorias visavam a atualização do Festival frente à informatização, como a reformulação do *Site*²⁰, inscrições *online* e divulgação através de novas mídias. Outro aspecto importante é a criação de uma identidade visual para os cartazes de lançamento do FIIUFISM que ficaram sob a

¹⁹A pandemia de *Influenza* pelo vírus H1N1, em 2009, foi causada por uma cepa do vírus H1N1 da *Influenza A*, que é geneticamente uma combinação dos vírus da *Influenza* suína, aviária e humana.

²⁰O endereço do *site* do FIIUFISM é <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cal/eventos/fiufism/>

responsabilidade do *designer* Roberto Gerhardt a partir de 2012. Todas essas ações implantadas visavam qualificar e modernizar o Festival.

De 2011 para cá, eu tenho estado a frente do Festival junto com meu colega Guilherme Garbosa e tiveram outros colegas que participaram um ou dois anos e acabaram não permanecendo na Comissão. Assim a gente tem feito. É um trabalho que se faz ao longo de um ano, com alguns contatos, se intensifica muito a partir de março. A partir de 2011, nós adotamos novas estratégias, como a reformulação do *site* do Festival com inscrições *online*, isto tudo não era feito. A gente sentiu que era o momento de o Festival acompanhar essas evoluções no campo da tecnologia e na informática, principalmente, que toda a divulgação hoje em dia é diferente do que era anos atrás em função das mídias sociais, e a gente vai tentando se adaptar, porque o nosso público é muito jovem. O público do Festival em si que vem fazer as oficinas do Festival de Inverno é um público jovem, são eles que a gente procura atingir no primeiro momento e depois, em um segundo momento do Festival, a realização do evento em si, aí sim o público para os recitais, e junto com a comunidade que recebe para a Semana Cultural Italiana. Nós temos toda uma prévia do Festival, que é o período de inscrição, avaliação dos vídeos que nós instituímos a uns anos atrás, que o aluno que se inscreve e submete um vídeo. Com isso também qualifica mais o evento, que a gente tem alunos mais preparados, enfim, fazemos todo um acompanhamento (Vera Vianna, 2019).

Dentro dessa perspectiva, vieram as próximas edições e as devidas comemorações pelos 25, 27 e 30 anos de realização do FIIUFISM e SCI, conforme constata-se através de notícias veiculadas nas mídias da época.

Para celebrar o jubileu de prata do Festival, foi transmitido um DVD produzido pelo Centro de Artes e Letras da UFSM que colheu depoimentos dos personagens marcantes da história do evento. Os músicos que organizaram o Festival desde a sua primeira edição – Alzira Severo, José Francisco Goulart e Milton Masciadri, este último lecionando nos EUA – receberam destaque especial. Os homenageados fizeram

questão de agradecer a acolhida da comunidade do distrito de Vale Vêneto, diferencial do evento que acontece anualmente desde 1986 (Portal da UFSM, [link notícias](#), 27/07/2010).

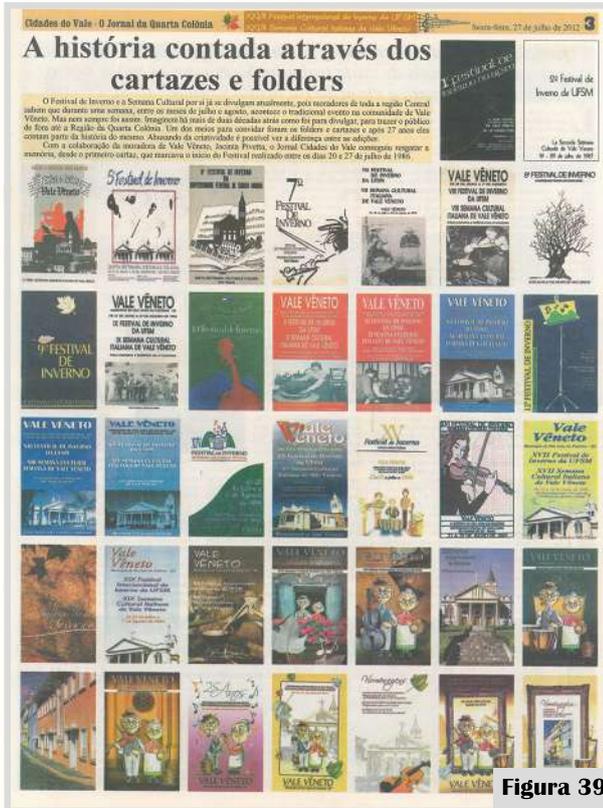


Figura 39



Figura 39 – Cidades do Vale, 27/07/2012

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 40 – Edição Comemorativa 30º FIIUFSM - AGERP/UFSM, 2015

Fonte: Acervo documental do MIEM



Figura 40



Figura 41

Figura 41 – Coordenadores homenageados nos 30 anos, 2015

Fonte: Acervo documental do MIEM



Figura 42

Figura 42 – Homenageados na 30ª edição, 2015

Fonte: Acervo documental do MIEM

De forma comemorativa, encerra-se a terceira década de realização do FIIUFISM e SCI com a certeza da consolidação desses eventos em nível regional, nacional e internacional.



AS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES²¹ (2016 - 2019)

As quatro últimas edições, da 31^a a 34^a, do FIIUFMS e SCI vêm a reafirmar o crescimento que esses eventos alcançaram ao longo dessas três décadas, em termos de aquisição de experiência e aperfeiçoamento musical para os estudantes e professores, que tornaram este Festival reconhecido no Brasil e no exterior.

Para quem é aluno não só da Universidade, mas os alunos que vêm aqui, eu acho que este contato com os professores é o ponto principal, tem professores que dão aulas nos EUA, na Itália, tem professores da Rússia, então eu digo que para a gente que é de Santa Maria é muito difícil ter contato com professores de tão longe, e fica muito fácil para nós porque é aqui do lado o Festival. A gente tem um custo, mas não é um valor muito alto. Então vale a pena este contato que a gente tem com outros professores que é bem importante. Para mim é o principal, não só com os professores, mas com os colegas que vêm aqui. A gente convive com muitas pessoas. Ter este contato com outras pessoas, para mim, é o principal (Guilherme Moura, 2019).

Estes eventos também contribuíram para que a cultura italiana pudesse ser recordada e revivida através do desfile, da visita ao Museu e pelo degustar da farta gastronomia italiana. Isto proporcionou o desenvolvimento do turismo na região da Quarta Colônia e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, possibilitando a abertura de pequenas empresas, que passaram a empreender a partir da repercussão desses eventos na região.

²¹Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

A importância deste Festival para toda a região da Quarta Colônia e Universidade, eu acho que a região italiana ao tentar resgatar a suas origens, conservando a sua história, a sua gastronomia e, principalmente, a sua música; criou um ideal em comum com a Universidade. Os professores que veem a música como meio de transformação social, a integração acontecida nesses eventos mostra bem que a população italiana não deixou nunca de ir aos concertos eruditos dos alunos e dos professores. E os professores e alunos participando da Semana Italiana e isso é uma transformação real e social muito grande e que enriqueceu muito o nosso Festival, enriqueceu a comunidade de Vale Vêneto, enriqueceu a Quarta Colônia. A todos nós do Festival, as pessoas que vieram da Europa, dos EUA, saem daqui encantadas sempre pedindo para voltar. Eles gostam muito da acolhida que existe ali em Vale Vêneto. Para eles é uma coisa muito diferente, muito difícil deles encontrar em qualquer outro lugar do mundo, porque em qualquer outro Festival que tu vais, ou no Brasil ou fora do Brasil, tu não tens este convívio do aluno praticamente ali junto com o professor diariamente. Os alunos ficam em um alojamento longe, os professores em um hotel, uma coisa muito fria. E ali tem esse contato diário que faz com que a gente tenha um aprendizado muito maior que só o da música. A gente tem o aprendizado, a amizade e muitas outras coisas que Vale Vêneto proporciona e que em outro Festival é muito difícil (Alzira Severo, 2020).



Figura 43 – Integração Regional, julho/2017

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 44 – Integração Regional, especial, 2018

Fonte: Acervo documental do MIEM



Figura 45 – Integração Regional, 5 a 11/08/2016

Fonte: Acervo documental do MIEM

Outros acontecimentos nestas últimas quatro edições evidenciaram o desenvolvimento e a identidade cultural de Vale Vêneto. Um deles foi a apresentação de um grupo folclórico da Itália. Trata-se de um museu itinerante e teatro de estrada, *Le Arti per Via*, de Bassano del Grappa, região de Vêneto, no norte da Itália. Este grupo se apresentou no domingo à tarde, após o desfile italiano, na abertura da 33ª edição em 2018. Outro exemplo foi a colocação de um letreiro na praça em frente à Igreja, com o dizer “Eu amo Vale Vêneto”, sendo um local de registro de fotografias pelo público em geral. Segundo a idealizadora do projeto, Angelita Dotto, “esses letreiros estão

em pontos turísticos nas grandes capitais e as pessoas tiram fotos para levarem de recordação. Foi aí que eu pensei em fazer isso aqui em Vale Vêneto. Esta ação leva a lembrança do local, leva o nome do município. Assim é que os lugares ficam conhecidos” (Integração Regional, especial, 2018).



Figura 46

Figura 46 – Diário de Santa Maria (RS), 21.22/07/2018

Fonte: Acervo documental do MIEM

Para que o progresso e abrangência do FIIUFSM e SCI se perpetuem por mais uma década é importante que, não só os benefícios sejam exaltados, mas que se busquem soluções para contornar os obstáculos que, muitas vezes, impossibilitam que os eventos aconteçam como os coordenadores desejam e planejam. Com certeza, o maior entrave para quem esteve na liderança desses eventos, ao longo desses 34 anos, foi o recurso financeiro. Em segundo lugar, a questão da infraestrutura, mais precisamente o acesso à Vale Vêneto, pois há aproximadamente 6 km não pavimentados, fazendo com que os participantes e turistas tenham que enfrentar estradas em mau estado de conservação. Não menos importante, o acesso à internet precisa ser melhorado e a criação de um espaço adequado para a realização das atividades didáticas e concertos do FIIUFSM e da programação da SCI.

O que mais dificultava o nosso trabalho em Vale Vêneto e tudo o que a gente gostaria de fazer são os recursos financeiros, como sempre. A gente tinha que estar sempre correndo atrás. Muitas vezes, a gente não conseguia, ou conseguia o recurso e depois ele era negado, mas bem ou mal, mais bem eu acho do que mal, o Festival tem acontecido e tem sido sempre esse sucesso que ele é, mas eu acho que apenas isso. Os recursos financeiros é o que dificultam a realização desses eventos, não só do nosso aqui, mas acho que de qualquer lugar. Se nós não tivermos o apoio governamental, fica muito complicado de realizar qualquer evento (Alzira Severo, 2020).

Quando perguntado sobre os entraves da realização dos eventos, o Coordenador da programação da SCI afirma que:

Tem sim. Por exemplo, a infraestrutura de estradas. Nós ainda não temos asfalto em Vale Vêneto. Nós

dependemos ainda de estruturas antigas. Nós deveríamos ter um grande centro de eventos, com estrutura para os alunos, para apresentações artísticas, para alojamento de professores, para ministrar as aulas. Hoje nós ocupamos a estrutura do Seminário, da Escola Estadual, da Casa de Retiros, do clube. É uma adaptação. Mas uma estrutura própria para o evento nós não temos. Outra questão também que é ligada é à questão orçamentaria. Você vê a Universidade. O nosso evento, ainda não existe, entrou ano passado na programação estadual, mas não está no orçamento, não existe um orçamento próprio de um órgão público para a Semana Cultural e o Festival (Luiz Pivetta, 2020).

Em 2019, o FIIUFMS e a SCI chegaram à 34^a edição e os envolvidos na organização estão certos de que essa trajetória de sucesso só foi possível devido à parceria estabelecida, desde o início, pelos segmentos que sustentam esses eventos – a UFSM, a comunidade de Vale Vêneto, o município de São João do Polêsine e a *University of Georgia (EUA)*.

Eu acredito que o fator principal que mantenha o Festival na ativa é o esforço em comum da Universidade, da prefeitura de São João do Polêsine, de toda a comunidade de Vale Vêneto e o convênio com a Universidade da Geórgia, mas principalmente do engajamento e dedicação dos professores do Departamento de Música que são os que fazem o Festival ter chegado tão longe, porque na realidade desde o primeiro Festival os professores se doaram não só os professores inclusive a comunidade de Vale Vêneto vestiram a camiseta do Festival e ele acontece até hoje justamente por este esforço em comum de todos nós (Alzira Severo, 2020).

É uma integração de tantas partes. Eu sei que a comunidade trabalha o ano inteiro para a organização, para o planejamento. A Comissão da área de música também trabalha o ano inteiro. Eu trabalho o ano inteiro contatando professores, há muitos recursos, trazendo professores internacionais, há muitos recursos que têm que ser desenvolvidos [...]. E assim dessa forma, se faz possível um Festival desse porte, internacional. Eu tenho feito questão de que seja realmente internacional, não só dos EUA, mas da

Europa, da Ásia, tem vindo professores da América do Sul, é isso que faz tão especial esse lugar (Milton Masciadri, 2019).

No ano de 2020, a 35^a edição do FIIUFSM e SCI foi *on-line*, realizada de 23 a 25 de setembro, devido à pandemia do Coronavírus²². Este vírus surgiu em dezembro de 2019 na China e atingiu o seu alto nível de alerta em março 2020, fazendo com que o Reitor da UFSM, Paulo Afonso Burmann através de Portaria, suspendesse todas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais da UFSM, a partir de 16/03/2020.

Seguindo esse espírito de parceria, a fim de contornar os obstáculos que surgem a cada ano, como o problema de saúde pública devido à pandemia do Coronavírus, o FIIUFSM e SCI sempre buscaram alternativas para que os eventos acontecessem. Dessa forma, conseguem dar continuidade aos eventos que completam sua 35^a edição em 2020, possibilitando que os alunos e o público em geral possam prestigiar um dos maiores eventos do estado do RS em termos de integração entre festival musical e cultura italiana.



²²A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.



Figura 47



Figura 48



Figura 50



Figura 49



Figura 53



Figura 51



Figura 52



Figura 54



Figura 55

Figura 47 – Discurso Reitor da UFSM Paulo Afonso Burmann, 2018

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 48 – Missa abertura FIIUFSM e SCI, 2019

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 49 – Cidades do Vale, 02/08/2019, p. 20

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 50 – Brinde comemorativo, 2019

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 51 – Desfile italiano, 2017

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 52 – Os bastidores da cozinha, 2017

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 53 – Cidades do Vale, 02/08/2019, p. 21

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 54 – Encontro dos corais, 2017

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 55 – Apresentações folclóricas, 2019

Fonte: Acervo documental do MIEM

CONSIDERAÇÕES FINAIS²³

Revisitar a história de Vale Vêneto a partir da memória documental do FIIUFISM e SCI é fascinante, mas ao mesmo tempo desafiador, pois trata-se de um evento com duração de 34 anos, que começou pequeno e humilde, mas que com o tempo mostrou-se grande, forte e desbravador. Ao longo dessa trajetória, muitos foram os acontecimentos e obstáculos enfrentados, mas em vez de desistir, os coordenadores e as instituições, com o apoio de suas equipes, saíram fortalecidos e encorajados a cada nova edição. Assim, essa equipe constituída de muitas mãos, chegou a sua 34ª edição, em 2019.

Um marco dessa trajetória foram as pessoas que encabeçaram esse projeto, pois um dia tiveram um sonho, e este sonho foi abraçado por um grupo de pessoas, que juntos o transformaram em realidade. Isto se concretizou com muito trabalho, dedicação e parceria. Aliás, parceria é a palavra que representa o FIIUFISM e SCI, pois o espírito que norteia esse grupo não é o da individualidade, mas sim o da coletividade: assim construíram uma história que hoje engrandece e orgulha a todos que prestigiam esses eventos.

Foi selecionado um fragmento da entrevista com a coordenadora atual do FIIUFISM, Professora Vera Vianna, que tem estado a frente desses eventos há muitos anos e que

²³Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

abraçou esse projeto com muito heroísmo, juntamente com a equipe de professores do Departamento de Música, que são incansáveis em relação à continuidade desses eventos. Este fragmento denota a essência desse Festival.

É um projeto que eu acredito, é um evento cultural. Eu acredito é na cultura e na educação, pois elas andam juntas. Ser associada ao Festival e à UFSM para mim é um presente. E junto comigo vem o Departamento de Música. É bom mostrar o que a gente está fazendo dentro da Universidade, em tempos tão difíceis. Esse ano [2019], na abertura do Festival, eu agradei muito aos alunos, porque nós estávamos num momento que todo mundo estava falando mal dos alunos, mas tem uma turma muito boa de alunos ótimos estudando, tocando, então temos que mostrar isso (Vera Vianna, 2019).

Finaliza-se esta publicação com um brinde a todos que colaboraram para que este sonho, a realização do FIIUFSM e SCI, se tornasse realidade: *in su, in zo, in sentro e rento*²⁴ e viva Vale Vêneto.



²⁴Esta saudação no dialeto Vêneto é utilizada desde 2018 e significa para cima, para baixo, ao centro e a dentro. É a direção da taça de vinho antes de beber, a fim de se fazer uma comemoração. Este brinde é feito nas refeições que ocorrem na SCI, pois era um costume do Padre Clementino Marcuzzo. Esta comemoração continua sendo preservada após a sua morte.

REFERÊNCIAS

FOLETTTO, C. T. **O Museu do Imigrante Italiano “Eduardo Marcuzzo”**: História e Identidade, Vale Vêneto/RS. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

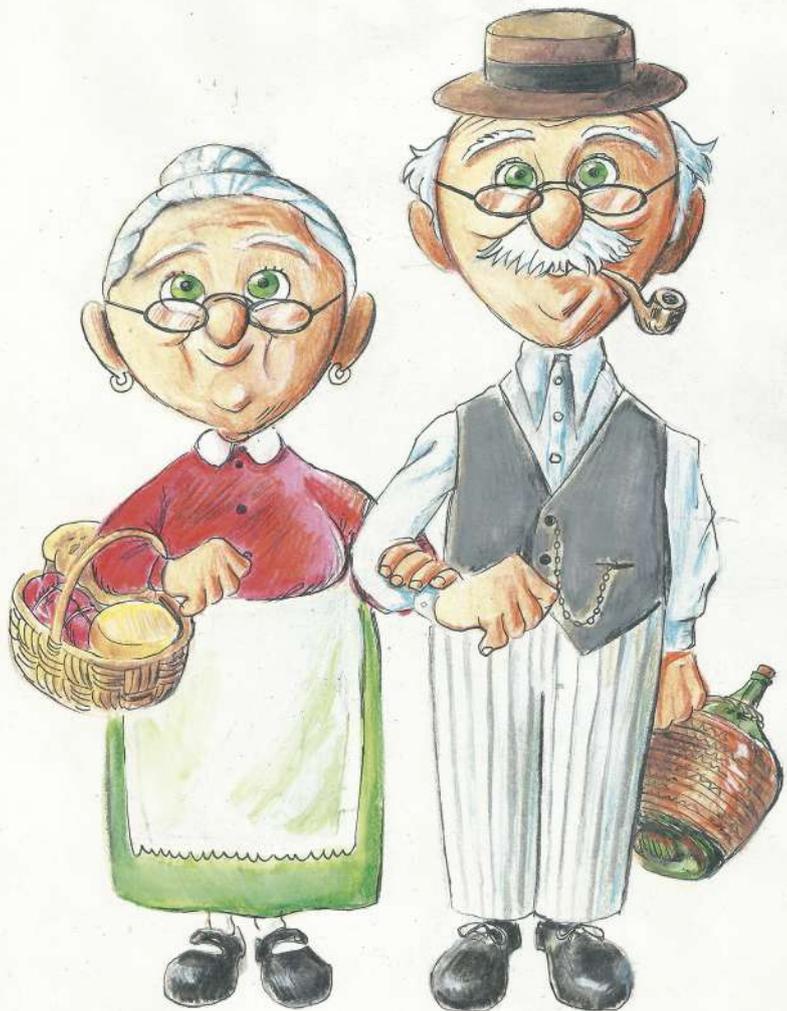
PIVETTA, A. L. F. **Memória documental do Festival Internacional de inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS**. 2020. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

PIVETTA, A. L. F.; PEDRAZZI, F. K. O Museu do Imigrante Italiano da Quarta Colônia: uma reflexão sobre sua trajetória. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 157, p. 119-135, dezembro de 2019.

VIZZOTTO, J. M. P. **História de fé e trabalho**: bens culturais de Vale Vêneto. 2014. 259 p. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

Foram utilizadas como fontes documentais alguns jornais, fotos e documentos que estão no acervo do MIEM e a transcrição das entrevistas realizadas pela autora em 2019 e 2020.

Os créditos da imagem do Nonno e da Nonna utilizada ao término de cada capítulo é de Elias Ramires Monteiro (desenho) e Ricardo Pivetta (arte final).



Desenho original de Elias Ramires Monteiro para o casal símbolo da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (RS)

Fonte: Acervo pessoal de Elias Ramires Monteiro



Imagens de alguns dos 35 folders de programação do FIIUFMS e SCI
 Fonte: Acervo documental do MIEM

